

**Educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da Unidade Básica de Saúde do Mangueirão, Belém – PA**

**Food health education for parents or guardians of children and adolescents in the waiting room of the Basic Health Unit of Mangueirão, Belém - PA**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-149

Recebimento dos originais: 22/06/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

**Ana Claudia Alves Damasceno**

Médica M.<sup>a</sup> Esp. pediatra

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UniFAMAZ  
Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, n. 72 – Reduto, Belém – PA, Brasil  
E-mail: pedanest@hotmail.com

**Leonardo Rogério Nazaré Quintella**

Médico Esp. medicina de família e comunidade

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UniFAMAZ  
Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, n. 72 – Reduto, Belém – PA, Brasil  
E-mail: leonardoquintella@yahoo.com

**Alberto Sampaio Marques**

Acadêmico de medicina UniFAMAZ

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UniFAMAZ  
Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, n. 72 – Reduto, Belém – PA, Brasil  
E-mail: albertosampaio87@hotmail.com

**Ana Carolina Damasceno Corrêa**

Acadêmica de medicina UniFAMAZ

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UniFAMAZ  
Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, n. 72 – Reduto, Belém – PA, Brasil  
E-mail: carolscorr@gmail.com

**Karolyne Bezerra de Oliveira**

Acadêmica de medicina UniFAMAZ

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UniFAMAZ  
Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, n. 72 – Reduto, Belém – PA, Brasil  
E-mail: karolyne.deoliveira@icloud.com

**RESUMO**

Objetivo geral: Avaliar opinião de pais ou responsáveis de crianças e adolescentes quanto uma ação de educação alimentar em sala de espera de uma unidade básica de saúde (Unidade do Mangueirão) na periferia de Belém- PA, segunda maior metrópole na região Amazônica, no Norte do Brasil. Método: estudo transversal, questionário aplicado a 50 pais ou responsáveis por crianças e adolescentes, após assistirem à atividade de educação em saúde alimentar (palestra seguida de roda de conversa, duração entre 20 a 30 minutos "A importância da alimentação saudável de crianças e adolescentes para prevenção de doenças na idade adulta" e distribuição de folders com os "10 passos da alimentação saudável para crianças e adolescentes, recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil, no Guia Alimentar") realizada por alunos do 8º semestre de medicina de uma faculdade privada, sob orientação docente. Resultados: a maioria dos participantes tinham idade entre 26 e 35 anos, do sexo feminino, com ensino médio completo, mães ou avós, do lar, que eram as responsáveis por compra e preparo das refeições da família, a renda familiar baixa, com média de 2 crianças e 1 adolescente por família, consideraram que alimentação servida era "saudável" na maioria das vezes, porém admitiram que os principais entraves para que fosse mais saudável fosse o hábito alimentar arraigado dos adultos e dificuldades financeiras; atribuíram à atividade realizada pelos alunos o conceito excelente, e, relataram que informações novas foram repassadas. Conclusão: A atividade realizada de educação em saúde alimentar foi avaliada como excelente grande maioria dos participantes do estudo e a sala de espera da unidade básica de saúde, mostrou-se adequada como mais um cenário que oportuniza essas atividades.

**Palavras-chave:** educação em saúde alimentar, saúde nutricional, crianças e adolescentes

**ABSTRACT**

General objective: To evaluate the opinion of parents or guardians of children and adolescents about a food education action in a waiting room of a basic health unit (Mangueirão Unit) in the periphery of Belém- PA, the second largest metropolis in the Amazon region, in the North of Brazil. Method: cross-sectional study, questionnaire applied to 50 parents or guardians of children and adolescents, after attending the food health education activity (lecture followed by a conversation circle, duration between 20 and 30 minutes "The importance of healthy eating for children and adolescents to prevent diseases in adulthood" and distribution of folders with the "10 steps of healthy eating for children and adolescents, recommended by the Ministry of Health of Brazil, in the Food Guide") carried out by students from the 8th medical school of a private college, under teaching guidance. Results: the majority of the participants were between 26 and 35 years old, female, with complete high school, mothers or grandparents, of the home, who were responsible for buying and preparing the family meals, low family income, with an average of 2 children and 1 adolescent per family, considered that the food served was "healthy" in most cases, but admitted that the main obstacles to a healthier diet were the ingrained eating habits of adults and financial difficulties; they attributed to the activity performed by the students the excellent concept, and reported that new information was passed on. Conclusion: The food health education activity was evaluated as excellent by a large majority of the study participants and the waiting room of the basic health unit proved to be adequate as another scenario that makes these activities opportune.

**Keywords:** food health education, nutritional health, children and adolescents

## 1 INTRODUÇÃO

Os pais influenciam o estilo alimentar dos filhos, pois são eles que definem a alimentação mais ou menos saudável em casa (GEBREMARIAM, 2018). O comportamento dos mesmos influencia no estado de nutrição dos filhos (PEREIRA e SÁ, 2015; SAMELO et al., 2017). Comportamentos alimentares das mães influenciam os comportamentos alimentares das crianças (LEIRAS, 2015). Muitos dos comportamentos de saúde envolvidos no aparecimento das doenças crônicas não comunicáveis são originados na infância sob influência dos pais (NOBRE et al., 2016).

Atualmente a maioria dos problemas de saúde como diabetes, obesidade, hipertensão, câncer, doenças da modernidade, que viraram epidemia em países industrializados, são hoje creditadas ao estilo de vida contemporâneo, a alimentação de novo está envolvida (CHAGAS, 2015).

Tais problemas têm suas origens também nos hábitos alimentares inadequados e, caso não haja modificações destes, estima-se que, em cerca de dez anos, o excesso de peso alcance dois terços da população adulta. (BRABAGNOLO, 2018).

Por sua vez, hábitos alimentares são aspectos culturais, as expressões gastronômicas do Norte do Brasil na Região Amazônica são bastante diferentes, dependendo de influências culturais de cada localidade e contribuições imigratórias e migratórias, sobretudo a nordestina, embora sejam todas oriundas da cultura indígena e utilizem ingredientes típicos da Amazônia (QUINZANI et al, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda aos governos a formulação e atualização periódica das diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição com base nas mudanças dos hábitos alimentares, nas condições de saúde da população e no progresso do conhecimento científico, com o propósito de apoiar e subsidiar políticas e programas nacionais de saúde, alimentação, nutrição e áreas afins, bem como o de contribuir com a implementação de ações de educação alimentar e nutricional à população.

O Ministério da Saúde do Brasil lançou o Guia Alimentar para a População Brasileira, sua primeira versão foi em 2006 e sua segunda versão em 2014, e periodicamente é atualizado, onde além de enfatizar recomendações alimentares saudáveis, procura valorizar aspectos regionais e culturais dentre as opções de alimentos.

Dentre várias considerações que justificam a necessidade de revisão periódica do Guia Alimentar, o Conselho Nacional de Saúde em recomendação de número 12 de 14 de fevereiro de 2020, destaca-se uma delas “que a melhoria nas condições de alimentação da população poderia prevenir uma em cada cinco mortes no mundo e, dessa forma, a melhoria das condições de alimentação e nutrição associada a ações de promoção da alimentação adequada e saudável deveriam ser uma prioridade do Ministério da Saúde e, em especial, da Atenção Primária em Saúde do país”.

A promoção da alimentação saudável na infância ainda revela muitas fragilidades no contexto da Atenção Básica (EINLOFT et al., 2018). Estes achados revelaram a necessidade de estratégias de educação alimentar e nutricional que possibilitem aos responsáveis reconhecer e ter uma alimentação saudável, pois suas práticas alimentares influenciam as de seus filhos (BENTO et al., 2015).

Objetivando-se avaliar opinião de pais e ou responsáveis de crianças e adolescentes, sobre uma atividade de intervenção de educação para promoção à saúde alimentar desenvolvida em sala de espera de uma unidade básica de saúde na cidade de Belém-Pará-Brasil, região Amazônica, Unidade do Mangueirão, foi realizada esta pesquisa.

## **2 MÉTODO**

A pesquisa de acordo com preceitos éticos, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do Centro Universitário UNIFAMAZ com parecer de aprovação número 3067314. Tipo de estudo: estudo transversal.

Local de realização “sala de espera da Unidade de Saúde do Mangueirão” que é uma unidade que faz parte da Estratégia de Saúde da Família, que se localiza na cidade de Belém, estado do Pará, região Norte do Brasil, na região Amazônica. Descrição do procedimento: alunos de medicina da UNIFAMAZ, autores do estudo, pertencentes ao 8º semestre, sob orientação docente, realizaram em dezembro de 2018, atividade de educação em saúde alimentar em sala de espera, com palestra intitulada “A importância da alimentação saudável na infância e adolescência para prevenção de doenças na idade adulta”, que teve duração máxima de entre 20 a 30 minutos, incluindo distribuição de panfletos (folder) sobre os 10 passos para uma alimentação saudável em crianças e adolescentes segundo recomendações do Ministério da Saúde do Brasil. A seguir aos pais ou responsáveis que assistiram a atividade, em roda de conversa, tiveram esclarecidas as dúvidas e foi realizado convite para 50 participantes responderem ao questionário (protocolo de pesquisa) elaborado pelos autores, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As informações obtidas através do questionário foram base para registro em planilhas utilizando-se o programa Microsoft Excel-2007, onde também foram realizadas as análises dos dados (estatística descritiva) e confecção de tabelas e gráficos.

**3 RESULTADOS**

Tabela 1 - Perfil dos participantes do estudo educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da USF do Manguirão em Belém-PA

<b>Perfil</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Faixa etária		
16 a 25 anos	11	22%
26 a 35 anos	21	42%
36 a 45 anos	7	14%
46 a 55 anos	7	14%
56 a 65 anos	4	8%
Sexo		
Feminino	45	90%
Masculino	5	10%
Grau de parentesco		
Mãe	32	64%
Pai	4	8%
Tio	1	2%
Tia	4	8%
Avó	7	14%
Outro	2	4%
Escolaridade		
Fundamental	16	32%
Médio	26	52%
Superior	2	4%
Não informado	6	12%
Renda		
Até dois salários mínimos	28	56%
Maior que salários mínimos	3	6%
Não informaram	19	38%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Tabela 2- Número de crianças e adolescentes por domicílio dos participantes do estudo de educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da USF do Manguirão em Belém-PA.

	<b>Crianças</b>	<b>Adolescentes</b>
Mínimo	0	0
Máximo	5	5
Média	2	1

Tabela 3 - Papel exercido quanto à compra e/ou preparo dos alimentos servidos às crianças e adolescentes no domicílio pelos participantes do estudo de educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da USF do Manguirão em Belém-PA.

<b>Função</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Compra e preparo	35	70%
Nem compra nem preparo	4	8%
Só compra	6	12%
Só preparo	4	8%
Não informado	1	2%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Tabela 4- Opinião dos participantes quanto às informações dadas pela atividade de educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da USF do Manguirão em Belém-PA.

	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Qual sua opinião sobre a atividade, considerando se as informações ajudarão a escolher os alimentos mais saudáveis para crianças e adolescentes da casa no futuro?</b>		
Excelente	26	52%
Muito boa	12	24%
Boa	11	22%
Razoável	1	2%
<b>Alguma informação da palestra sobre a importância da alimentação saudável você desconhecia?</b>		
Sim	48	96%
Não	2	4%

Tabela 5- Percepção dos pais ou responsáveis sobre os hábitos alimentares da família no estudo de educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis por crianças e adolescentes em sala de espera na USF do Manguirão em Belém-PA

<b>Consideração de hábito alimentar saudável</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sempre	11	22%
Na maioria das vezes	21	42%
Às vezes	18	36%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Tabela 6- Percepção dos pais ou responsáveis sobre a principal dificuldade para o consumo de alimentos mais saudáveis pelas crianças e adolescentes de suas famílias no estudo de educação em saúde alimentar em sala de espera da USF do Manguirão em Belém-Pará.

<b>Principal Dificuldade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Financeira	16	32%
Desconhecimento	5	10%
Não é o responsável por comprar/preparar	7	14%
Hábitos arraigados dos adultos	17	34%
Recusa sistemática das crianças e jovens	8	16%
Outro motivo	8	16%
Marcaram mais de uma dificuldade (-)	7	14%
Marcaram mais de duas dificuldades (-)	2	4%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram que a idade média dos entrevistados foi entre 26 a 35 anos de idade, com ensino médio, do gênero feminino, com atividade de dona de casa, sendo maior parte mães ou avós de crianças e adolescentes, que são as mesmas que na maioria das vezes escolhem (compram) os alimentos e são responsáveis pelo preparo; cada residência dos entrevistados tem em média 2 crianças e 1 adolescente; a maioria destas famílias tem baixa renda (até 2 salários mínimos).

A pesar de os entrevistados considerarem que ofereçam “alimentação saudável” na maioria do tempo, não foi avaliada pela pesquisa o que estas pessoas consideram como de fato saudável. Admitiram que os maiores entraves para oferecerem com maior frequência aos familiares alimentação mais saudável foi hábitos arraigados dos adultos associados ao fator econômico.

Em nosso estudo mães seguidas das avós, foram as principais responsáveis por comprar e preparar os alimentos para família. Fator este já identificado por vários estudos que demonstram que comportamento dos pais influencia no estado de nutrição dos filhos (PEREIRA e SÁ, 2015; SAMELO et. al, 2017). Confirmando a influência materna na alimentação das crianças (Segundo Leiras em 2015). A mãe é a pessoa mais envolvida na educação e nos cuidados de saúde da criança. (OLIVEIRA et al., 2012; NOBRE et al., 2016).

Em nosso estudo 52% dos pais ou responsáveis possuem escolaridade até o ensino médio; a renda familiar em 56% é de um a dois salários mínimos; além de haver em média 2 crianças e 1 adolescente por grupo familiar.

Algumas características do perfil dos responsáveis deste estudo foi muito semelhante ao achado no estudo de BENTO et al. (2015), pesquisa “Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma

realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil”, onde o sexo feminino correspondeu a 97,4%; mãe 96,1%, com renda média de 1 a 2 salários mínimos.

Quanto a faixa etária mais frequente em nosso estudo ser entre 26 a 35 anos, a segunda faixa foi de mães entre 16 até 25 anos, ou seja, certo número de mães ainda adolescentes.

O adolescente já por si tem fatores de risco para erros alimentares, segundo o Ministério da Saúde (2013b) “os adolescentes são o grupo com o pior perfil da dieta”. Portanto a mãe adolescente é fator agravante para o risco alimentar de seus filhos. Claro (2015) observou que os maiores erros alimentares estavam entre os menores níveis de idade e de instrução. Melo (2017) destaca a influência dos pais no excesso de peso infantil. Daí se precisa conhecer fatores que influenciam esses adolescentes em suas escolhas alimentares como observa Pereira et al. (2015).

O fato do estudo ter sido realizado em Belém que é capital do Estado, no Norte do País, uma das Metrópoles da Amazônia, em uma unidade de saúde que assiste a uma área de periferia, justificariam segundo a opinião dos autores, o achado de a maioria das mães terem ensino médio completo, assim como, as atividades laborais principais como dona de casa ou outras atividades que em sua maioria associadas à baixa remuneração, por este motivo, a renda média ser de 1 a 2 salários mínimos por família.

Chamou atenção o percentual de 38% dos entrevistados que não quiseram informar ou não souberam informar a renda média mensal da família, talvez por ser muito baixa ou muito variável se for emprego informal, ou ainda, receio/desconfiança em relação à pesquisa interessada em conhecer a renda familiar?

Os autores do presente estudo inferem que, caso a pesquisa fosse realizada no interior (zonal rural), provavelmente a escolaridade e a renda, além da média de idade das mães fosse ainda menor, em decorrência dos indicadores de desenvolvimento humano dos interiores do Estado do Pará identificados segundo os dados disponíveis através do IBGE/PNAD em 2018.

Ainda, caso o estudo fosse realizado em uma unidade de saúde onde as condições econômicas fossem mais favoráveis mesmo em Belém, talvez a média de idade das mães fosse maior, assim como a escolaridade e a própria renda e o tipo de atividade laboral/profissão, neste caso, não necessariamente as mães preparassem os alimentos, mas sim outra pessoa com função de empregada doméstica/cozinheira ou babá. O estudo de Lelis et al (2012) destaca a influência das atividades laborais das mães e o impacto sobre os hábitos alimentares e a dinâmica nas famílias.

Quanto ao número em média de crianças e adolescentes por família dos participantes no estudo ser relativamente baixo, isso está de acordo com a tendência apontada nos últimos Censos do IBGE



(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre a tendência da diminuição do número de filhos, sobretudo nos centros urbanos.

Em nosso estudo 42% dos participantes acreditam que as crianças e adolescentes da família têm uma alimentação saudável em casa na maioria das vezes; e 34% alegaram como a principal dificuldade de se aplicar uma alimentação mais saudável ainda foram os “hábitos alimentares arraigados dos adultos responsáveis”, em seguida 32% que afirmam que a principal dificuldade é a limitação financeira; ainda vários consideraram mais de um fator associado.

Bento e colaboradores em 2015 em seu estudo observaram que 59,7% dos entrevistados acreditam oferecer uma alimentação saudável; e 23,4% acreditam que uma boa alimentação depende de condição financeira, sendo esta, portanto, um ponto em comum entre as pesquisas, com grande relevância ao se desenhar orientações alimentares para pais e cuidadores.

Segundo Pereira et al, (2015) em seu estudo sobre fatores que influenciam escolhas alimentares de adolescentes, onde os que se destacaram foi o preço, a influência social/familiar. Semelhante ao nosso estudo onde os hábitos dos adultos como também a condição financeira foram os fatores mais limitantes para hábitos alimentares mais saudáveis das crianças e adolescentes da casa segundo a percepção do participante no estudo.

Em nosso estudo a qualidade e a quantidade das refeições que de fato são servidas às crianças e adolescentes quanto à sua adequação (consideradas saudáveis) não foram avaliadas; então, a informação dos participantes quanto a ser “saudável na maioria das vezes” a alimentação das crianças e adolescentes de casa pode eventualmente não ser tão saudável assim. Diferença entre a teoria e a prática, entre o discurso e a realidade.

No estudo de Bento e colaboradores (2015) pais que consideravam a alimentação oferecida aos filhos como “saudável” ou “adequada” ou “boa”, muitas vezes não eram.

Santos et al. (2014) em seu estudo observou claramente que a maioria dos pais influencia ativamente nos hábitos alimentares dos filhos, porém de forma inadequada devido a fatores culturais e educacionais, nos quais os mesmos foram inseridos, ocorre de maneira imperceptível, pois fica evidente que a maioria dos pais oferece alimentos considerados saudáveis para as crianças, entretanto, os mesmos afirmam comprar alimentos de baixo teor nutricional.

Mesmo sendo conhecidas as implicações para a saúde, a mudança de hábitos alimentares é uma tarefa desafiadora, o manejo da alimentação infantil, é fortemente influenciado pelo contexto familiar e ambiental, sendo relevante considerar esses fatores (DEMETRA, 2016).

Vários estudos demonstram que os hábitos alimentares são formados na infância, e que o hábito alimentar dos pais, influencia o hábito dos filhos (Thainara e Ferreira ,2018). A maioria dos adultos hoje não se alimenta de maneira saudável nem (CLARO et al, 2015).

A maioria dos entrevistados admitiu que considerou a atividade da palestra foi excelente, e que trouxe informações até então que não eram conhecidas. Corroborando com achados de outros autores onde evidenciam que a educação em saúde alimentar é fundamental como estratégia de promoção de saúde e prevenção de agravos (BACARIN et al., 2015; FRANÇA e CARVALHO, 2017). Os hábitos alimentares são construídos desde a infância e são influenciados por vários fatores, culturais, financeiros, como também pelo hábito alimentar dos pais (MELO et al. 2017).

Daí a importância de estratégias simples que possam ser realizadas no dia a dia da atenção primária, como é o caso de atividades de educação em saúde em sala de espera nas UBS e USF, como já destacadas por vários estudos incluindo, Bacarin et al. (2015), Lindemann e Mendonza-Sassi (2016), Becker e Rocha (2017), como foi o caso de nossa pesquisa.

“Apesar de bem documentada na literatura, a alimentação complementar ainda possui muitas lacunas em sua formulação, o que às fragilizam e prejudica a sua adesão no contexto familiar” (CAÍRES e VIEIRA, 2017).

Existem esforços do Ministério da Saúde na formulação de Cadernos de Atenção e recomendações de práticas alimentares saudáveis, sobretudo para crianças e adolescentes, com recomendações atualizadas a mais recente de 2014, porém profissionais e população devem ser mais orientados na utilização destes instrumentos.

O tempo de consulta médica muitas vezes curto em virtude da alta demanda de clientes nas UBS/ESF, muitas vezes com sobrecarga dos médicos e demais profissionais de saúde, por vezes, pode fazer com que a educação em saúde alimentar não se consiga fazer, então o “tempo muitas vezes ocioso” nas salas de espera, pode ser otimizado com atividades de interesse coletivo, como foi o caso desta pesquisa, e que foi reconhecido como importante/válido na percepção dos participantes do estudo que atribuíram à avaliação o conceito “excelente” para atividade. Corroborando com vários estudos que destacam a necessidade de atividades de educação em saúde na sala de espera. (Bacarin e Teixeira (2015) e Becker e Rocha (2017)

“A análise do conhecimento dos pais em alimentação infantil assume particular importância no contexto da saúde infantil, dado o papel central da família no desenvolvimento do comportamento alimentar da prole” (COSTA et al., 2012).

**5 CONCLUSÕES**

Esta atividade otimizou o tempo muitas vezes ocioso na sala de espera de uma unidade básica de saúde, consolidou-se, portanto, como mais uma oportunidade para promoção da saúde alimentar junto aos usuários, cuja avaliação por estes, foi em sua grande maioria considerada excelente, e que trouxe novas informações segundo a percepção dos mesmos. Atividades como esta, contribuem para o aprimoramento do vínculo, pautadas na troca de conhecimentos entre os estudantes de medicina e usuários em uma construção coletiva do saber.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL JS, LEÃO L.P. O conhecimento dos pais na importância da alimentação. FUVEST, 2017 <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/509/1/AmaralLeao.pdf>

BACARIN, Valéria; SCHMIDT, Vanessa; BUSNELLO, Maristela Borin; FERREIRA, Pâmela Fantinel. Educação nutricional em sala de espera: Um Relato de Experiência. REVISTA CONTEXTO & SAÚDE IJUÍ EDITORA UNIJUÍ v. 15 n. 29 JUL./DEZ. 2015 p. 58-62

BARBOSA LB. Estudos de avaliação do conhecimento nutricional de adultos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 449-462, fev. 2016.

BECKER, Ana Paula Sesti; ROCHA, Natália Lorenzetti da. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. Mental, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 339-355, dez. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 nov. 2018.

BAEK YJ, PAIK HJ, Shim JE. Association between family structure and food group intake in children. Nut Res Pract. 2014;8(4):463-8

BENTO, Isabel Cristina; ESTEVES, Juliana Maria de Melo; FRANÇA, Thaís Elias. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/Mg, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 20(8):2389-2400,2015. Disponível em: Acesso em: 5 dez. 2018.

BEZERRA, Carlos Winston Guedes; SIQUEIRA, Lucy Mary Barros. Enquanto a gente espera: histórias de saúde-doenças-cuidados em uma unidade básica de saúde. Rev. Subj. (Impr.); 14(2): 217-224, ago. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério do Desenvolvimento Social– MDS Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. 2009

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 72 p: il.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 86p. 1ª ed

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Desmitificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. 2014. Disponível no site: [www.foodpolitics.com/brazils-detary-guidelines\\_2014.pdf](http://www.foodpolitics.com/brazils-detary-guidelines_2014.pdf). Acesso em 30/07/2018.

CAÍRES Letícia Silva e VIEIRA, Graciete Oliveira . Alimentação complementar até os 2 anos: concordâncias e divergências na literatura. 2017. Acesso <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/viewFile/2574/1958> em 11 jan 2019.

CHAGAS, Cláudia. Alimentação saudável das frutas aos nuggets. MINISTÉRIO DA SAÚDE, BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE, 2015.

CERVATO-MANCUSO, A.M; VINCHA, K.R.R.; SANTIAGO, D.A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [ 1 ]: 225-249, 2016

CLARO, Rafael Moreira; SANTOS, Maria Aline Siqueira; OLIVEIRA, Taís Porto; PEREIRA, Cimar Azeredo; SZWARCOWALD, Célia Landmann; MALTA Deborah Carvalho . Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(2): 257-265, abr-jun 2015

COELHO, Helena Martins; PIRES, António Prazo. Relações familiares e comportamento alimentar. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 30, n. 1, p. 45-52, Mar. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722014000100006&lng=en&nr\\_m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722014000100006&lng=en&nr_m=iso)>. access on 11 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000100006>

COSTA Maria da Graça ferreira Aparício; NUNES, Maria Madalena de Jesus Cunha; DUARTE, João Carvalho; PEREIRA, Anabela Maria Sousa. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação. Revista de Enfermagem Referência - III - n.º 6 – 2012.

COZER, C.; PISCIOLARO, F. Comer em Família: Será que os Pais têm uma Prática Saudável à Mesa? – ABESO 58 – 15 agosto 2012.

DA CUNHA Camile et al., O CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA. PERSPECTIVA, Erechim. v. 42, n.157, p. 161-173, março/2018

DE CARVALHO, CA, et al., Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. Revista Paulista de Pediatria [Internet]. 2015;33(2):211-221. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406039569014>

DRAXTEN M, FULKERSON JA, FRIEND S, FLATTUM CF, SCHOW R. Parental role modeling of fruits and vegetables at meals and snacks is associated with children's adequate consumption. *Appetite*. 2014;78:1-7

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(1):61-72, 2018.

ESTIMA CCP; LEAI GVS; ALVARENGA M; PHILLIPI ST. Comer em família: impacto no comportamento de crianças e adolescentes. IN: Alvarenga M; Scagliusi FB; Phillipi ST. *Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento*. Barueri, SP: Manole, 2011. P 209-220.

FERREIRA, Sandra Roberta G.. Nutrição não sai de moda. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 483-484, July 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302009000500001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302009000500001&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302009000500001>.

FRAGELLI, Camila Maria Bullio; SALOMÃO, Fernanda Gonçalves Duvra; VAZQUEZ, Fabiana de Lima; BRANDÃO, Gustavo Antônio Martins; MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Antonio Carlos. Eficiência de um grupo de sala de espera na adesão do aleitamento materno exclusivo.. *Odonto (São Bernardo do Campo)*; 19(38): 123-129, jul.-dez.2011. graf

FRANÇA, C.J; CARVALHO, V.C.H.S. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. *Saúde Debate*, RIO DE JANEIRO, V. 41, N. 114, P. 932-948, JUL-SET 2017.

JULYANA GDS, Maria LDOT, Márcia DAF. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 1095-1103; 2014.

GEBREMARIAM, Mekdes K; et al. Perceived rules and accessibility: measurement and mediating role in the association between parental education and vegetable and soft drink intake. *.Nutr J*; 15(1): 76, 2016 08 17.

GIL, Maria Dias; CACCIARI, Pâmella; CAZAÑAS, Eduardo Fuzzeto; MAIA, Maria Rita Guimarães. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*; 8mar. 2018.

GUERRA, Adriana Queiroga Sarmiento. Alimentação infantil: representações sociais de mães e avós. João Pessoa; s.n; 2014. 74 p. illus, tab.

GUIMARÃES, Larissa Machado; OLIVEIRA, Daniela Soares. Influência de uma alimentação saudável para longevidade e prevenção de doenças. *Interciência & Sociedade* – vol.3, N.2,2014

IBGE-PNAD 2018. Indicadores sociais 2018. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>

JAIME PC, Prado RRD, Malta DC. Family influence on the consumption of sugary drinks by children under two years old. *Rev Saúde Pública*. 2017;51(Suppl 1):13s.

LELIS CT, TEIXEIRA KMD, SILVA NM. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. *Saúde em Debate* 2012; 36(95):523-532.

LEIRAS, E.M.V. Comportamento alimentar da criança: a influência materna. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 2015

LIMEIRA, M.E.O; HENRIQUE,M.S.; BARBOSA, A.S; QUEIROGA,V.E; CAVALCANTI, F.R.R. Sala de espera como ferramenta para Educação e Saúde na Atenção Básica. *Revista brasileira de ciências da saúde*. Vol 18, sup1, 59-62, 2014.

LINHARES Francisca Michelli Medeiros, et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. *Temas em Saúde*. Volume 16, Número 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016

LORENZATO, L. Avaliação de atitudes, crenças e práticas de mães em relação à alimentação e obesidade de seus filhos através do uso do Questionário de Alimentação da Criança (QAC). A pesquisa foi apresentada em 2012 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP

MAYER, A. P. F.; WEBER, L. N. D.; TON, C. T. Perfis parentais com base nas práticas educativas e alimentares: análises por agrupamento. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 15, n. 3, dez. 2014.

MAGALHÃES, A.P.A; MARTINS, K.C; CASTRO, T.C. Educação alimentar e nutricional crítica: reflexões para intervenções em alimentação e nutrição na atenção primária à saúde. *REME - Rev Min Enferm.*; 16(3):311-314, Jul/Set, 2012

MARTINEZ, Sílvia. A nutrição e a alimentação como pilares dos programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações. *Artigo de Revisão. O Mundo da Saúde*, 37(2):201-207 São Paulo - 2013;

MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; VILASBÔAS, A. L. Q.; MOTA, E.; PINTO JUNIOR, E. P.; LUZ, L. A.; ANJOS, D. S. O.; PINTO, I. C. M. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de saúde da família?. *Artigo original. SAÚDE DEBATE| RIO DE JANEIRO*, V. 38, N. ESPECIAL, P. 69-82, OUT 2014.

MELO KM, et al. Influência dos pais no excesso de peso infantil. *Escola Anna Nery* 21(4) 2017

MELO, Karen Muniz et al . Influence of parents' behavior during the meal and on overweight in childhood. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, e20170102, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-)

81452017000400226&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2019. Epub Sep 28, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0102>.

MENEZES Luciana Silva de Paiva ; MEIRELLEST, Marcelo ; WEFFORT.Virgínia Resende Silva. A alimentação na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. Revista Médica de Minas Gerais 2011; 21(3 Sup11): S1-S144 8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação básica. Módulo 10: Alimentação e nutrição no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília; 2009.

MOREIRA, Patrícia Regina Silva; et al. Análise crítica da qualidade da dieta da população brasileira segundo o Índice de Alimentação Saudável: uma revisão sistemática / Critical analysis of the diet quality of the Brazilian population according to the Healthy Eating Index: a systematic review Ciênc. Saúde Colet; 20(12): 3907-3923, Dez. 2015. tab, graf

NOBRE, Érica Bezerra; BRENTANI, Alexandra Valéria Maria; FERRARO, Alexandre Archanjo. Association between maternal lifestyle and preschool nutrition. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 62, n. 6, p. 494-505, Sept. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302016000600494&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600494&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.62.06.494>.

OLIVEIRA, A. S. et al. Hábitos alimentares de pré-escolares: a influência das mães e da amamentação. Revista de Nutrição, Campinas, 2012.

PEREIRA, Cláudia Madeira; SILVA, Adelina Lopes da; SA, Maria Isabel de. Fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 16, n. 3, p. 421-438, dez. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862015000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 nov. 2018.

PONTES, AMO; ROLIM, HJP; TAMASIA, GA. A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares [artigo]Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Sala de espera um espaço de educação para a promoção da saúde. 2018.

PIASETZI C.T.R; BOFF,E.T. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância Contexto & Educação Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 33 • nº 106 • Set./Dez. 2018

REIS, Francine Vieira, et al. Educação em saúde na sala de espera - relato de experiência.Rev. méd. Minas Gerais; 24(supl.1)fev. 2014.

REIS, Inês Nascimento de Carvalho; SILVA, Ilda Lopes Rodrigues; UN, Julio Alberto Wong. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil / Public space in Primary Health Care: Popular Interface comun. saúde educ; 18(supl.2): 1161-1173, 01/2015.

RIGON, Silvia do Amaral; SCHMIDT, Suely Teresinha; BÓGUS, Cláudia Maria. Desafios da nutrição no Sistema Único de Saúde para construção da interface entre a saúde e a segurança alimentar e nutricional / Nutritional challenges in the Brazilian Unified National Health System for building the interface between health and food and nutritional security / Desafíos de la nutrición en el Sistema Único de Salud brasileño para la construcción de la interfaz entre la salud y seguridad alimentaria y nutricional. *Cad Saude Publica*; 32(3): e00164514, 2016.

RODRIGUES, Andréa Dornelles, DALLANORA, Carlise Rigon; ROSA, Jonathan da; GERMANI, Alessandra Regina Müller. Sala de espera: Um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI* ISSN 1809-1636. Vol.5, N.7: p.101-106, Maio/2009. Acessado em 06/05/2015. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_007/artigos/artigos\\_vivencias\\_07/Artigo\\_13.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf)>

RODRIGUES, Vanessa Mello; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Rev. Nutr., Campinas*, v. 25, n. 3, p. 353-362, June 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732012000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000300005&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000300005>.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição, Campinas*, 21(6):739-748, 2008.

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciência e Saúde Coletiva* 17(2):453-462, 2012.

SANTOS KA dos, PÉRSIO AA, BRITO PC de, MA de Assis O papel dos pais na inserção de hábitos alimentares saudáveis e brincadeiras na rotina familiar. - [umc.br](http://umc.br). 2014.

SILVA GA, Costa KA, GIUGLIANI ER. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. *J Pediatr (Rio J)*. 2016;92(3 Suppl 1):S2-7

TOMAZONI, Ana Maria Ruiz. Práticas e reflexões sobre educação alimentar: uma narrativa interdisciplinar. Tese de doutorado. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC/SP, 2014. 200 fls. Tese de Doutorado

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 3. Ed. Rio de Janeiro: SBP, 2012. 148 p.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto contexto enferm., Florianópolis*, v. 15, n. 2, p. 320-325, jun 20. Acessado em 06/05/2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072006000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000200017&lng=pt&nrm=iso)

THAINARA Vanessa da Costa Lima Xavier; Juliana FERREIRA. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA *Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 15 – Número 1 – Ano 2018*



VALLE Janaína Mello Nasser, EUCLYDES Marilene Pinheiro. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. Revista APS, v.10, n.1, p. 56-65, jan./jun. 2007

VEGA, J. B.; POBLACION, A. P.; TADDEI, J. A. A. C. Fatores associados ao consumo de bebidas açucaradas entre pré-escolares brasileiros: inquérito nacional de 2006. Ciência & Saúde Coletiva, 20(8):2.371-2.380, 2015

WILD, Camila Fernandes; SILVEIRA, Andressa da; ROSA, Elisa de Oliveira; FAVERO, Natalia Barrionuevo; GUETERRES, Évilin Costa; LEAL, Silvia Diglio de Souza. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. Rev. enferm. UFSM; 4(3): 660-666, jul.-set. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The Ottawa charter for health promotion. Ottawa: WHO; 1986.

YI HL, Martin TS. Comportamento alimentar de bebês e crianças pequenas e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança. San Diego: University of California; 2011.